

Aos seis dias do mês de junho de 2024, reuniram-se os membros do Conselho de Previdência do Fundo de Previdência Social do Município de Edéia, Estado de Goiás, Sra. Raphaela Alves Resende, Gestora Administrativa, Sr. Divino Gesuíno da Silva, Tesoureiro, Sra. Divani Teles da Silva Assis, Presidente, Sra. Ivone Rodrigues da Silva, secretária, Sra. Jordhana Cristina Pires de Souza, Sra. Andrea Batista Gomes, Sra. Germana Stella de Souza Vitória e Sr. Zilmar Faria Barros para deliberar sobre o fechamento dos resultados referente a carteira de investimentos do Edéia Prev no mês de maio de 2024. A gestora administrativa, Sra. Raphaela, relata que o portfólio de aplicações, em maio de 2024, encerrou com um valor total de R\$ 13.319.728,69, além de um saldo remanescente em disponibilidades financeiras de R\$ 373.655,66. O patrimônio supracitado encontra-se distribuído em sete fundos de investimentos geridos e administrados pela Caixa Econômica Federal, detentora de 20,79% das aplicações, pelo Banco do Brasil, detentor de 71,40% dos recursos e Bradesco com 7,81% do patrimônio do Edéia Prev. Divino salienta que do total de recursos investidos, 31,87% estão alocados no segmento IDKA IPCA 2A, seguido por 1,33% em IMA-B 5, 8,32% em IMA-B e 58,48% em IRF-M 1. O mês de maio de 2024 que representou o pior mês de maio para o Ibovespa desde 2018, com queda acumulada de 3,04%. No ano, em que apenas fevereiro terminou com saldo positivo, o índice de referência da B3 recua 9,01%. Mesmo com o vaivém de expectativas sobre os rumos da política monetária nos Estados Unidos, que deteve um pouco do apetite por risco, os índices acionários de Nova York avançaram no mês: o Dow Jones subiu 2,30%; o S&P 500, +4,80%; e o Nasdaq, +6,88% – a B3 definitivamente não pegou carona. Pesaram sobre a bolsa brasileira fatores externos que impactam algumas das gigantes brasileiras. As commodities enfrentaram um mês difícil, com baixa de 6% do petróleo e de 1,3% do minério de ferro, isso em tudo em meio a dúvidas sobre o nível de atividade da China, mercado essencial para o Brasil. Também não faltou noticiário doméstico. No dia 8 de maio, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central reduziu a taxa Selic em 0,25 ponto porcentual, de 10,75% para 10,50%. A decisão confirmou o abandono da forward guidance da reunião anterior, de março, que indicava a perspectiva de um sétimo corte consecutivo em 0,50 pp – que acabou não acontecendo nesse patamar. O placar no comitê foi de 5 a 4. Votaram pela redução em 0,25

porcentual os cinco membros mais antigos do Copom. Pelo corte em 0,50 porcentual ficaram os quatro indicados pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. As preocupações de agentes de mercado com a divergência no Copom e, mais ainda, com o empenho futuro do BC no combate à inflação só foram dissipadas no dia 14 de maio, com a divulgação da ata daquela reunião do dia 8. No texto, os integrantes do comitê fizeram questão de afastar qualquer impressão de leniência com a inflação. A ata teria constituído a notícia indiscutivelmente mais importante do 14 de maio, não fosse a Petrobras. Depois do fechamento do mercado, tornou-se pública a demissão do CEO da petroleira, Jean Paul Prates, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Indicada para o lugar de Prates, Magda Chambriard teve o nome aprovado pelo Conselho de Administração da petroleira menos de duas semanas depois e, quando teve a oportunidade de conceder a primeira entrevista coletiva no cargo, afirmou que vai preservar a política de preços de combustíveis, “ora mais alta, ora mais baixa”, mas em linha com “a tendência de preços internacionais”. No dia 31 de maio, o dólar à vista encerrou a sessão em alta de 0,81%, cotado a R\$ 5,2508, maior valor de fechamento desde 16 de abril (R\$ 5,2688). A moeda americana encerrou o mês com valorização de 1,13%. O economista-chefe da Nova Futura Investimentos, Nicolas Borsoi, afirma que houve uma “certa indigestão disseminada” em relação aos ativos domésticos, que prejudicou o real ao longo de maio. Borsoi atribui o mau humor do mercado a um “combo” formado por números fiscais recentes abaixo do esperado, piora das expectativas de inflação”. Tendo isto posto, o gestor conclui que o portfólio encerrou o mês de maio de 2024 com valorização de 0,88%, suficiente para atingimento da meta atuarial acumulada em 0,88%. Em 2024 a carteira de investimentos acumulou rentabilidade de 3,20% frente aos 4,41% da necessidade mínima atuarial. Sem mais assuntos a serem tratados encerra-se a reunião.



Divani Teles da Silva Assis - Presidente



Ivone Rodrigues da Silva – Secretária

Raphaella Alves Resende
Raphaella Alves Resende – Gestora

Divino Gesuino da Silva
Divino Gesuino da Silva – Tesoureiro

Jordhana Cristina P. de Souza
Jordhana Cristina Pires de Souza - Conselheira

Germana Stella S. Vitória
Germana Stella de Souza Vitória - Conselheira

Andréia Batista Gomes
Andréia Batista Gomes – Conselheira

Zilmar F. Barros
Zilmar Faria Barros – Comitê de Investimento